"BREVE ANÁLISE DO LÉXICO ENCONTRADO EM RELATOS E CONTOS NAS NARRATIVAS AVA, IZOCEÑO E SIMBA GUARANI FALADA NA BOLÍVIA"

"BRIEF ANALYSIS OF THE LEXICON FOUND IN NARRATIVE ACCOUNTS AND STORIES IN AVA IZOCEÑO AND SIMBA GUARANÍ SPOKEN IN BOLIVIA"

Liliana Paredes Moreno[1]
[https://orcid.org/0000-0001-8204-8603[

Rogério Vicente Ferreira[2]
[https://orcid.org/0000-0002-4308-6735]
DOI: http://doi.org/10.30612/raido.v15i39.14901

RESUMO: O presente artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado focada no estudo da produção escrita em guarani em contexto de fala castelhana na Universidade Indígena UNIBOL – Bolívia. Este estudo tem como objetivo analisar o léxico guarani utilizado em narrativas escritas em castelhano. Através de uma análise semântico lexical, procura-se focalizar nos possíveis critérios pelos quais aparecem certas construções lexicais em guarani em narrativas que predominantemente estão escritas em castelhano, assim como também quais podem ser seus possíveis significados. Este trabalho focaliza a questão de como os sujeitos constroem sua identidade histórico-cultural e linguística por meio do discurso e práticas sociodiscursivas e da seleção de seu repertorio lexical. A sustentação teórica de estudo está centrada em discussões sobre conceitos de léxico (BIDERMAN, 2001), (POLGUÊRE, 2018), palavra e tipos de palavra (ISQUERDO e OLIVEIRA, 1998), e sua relação com a cultura e identidade dos falantes (MATORÉ, 1953), (SAPIR, 1969), (SEABRA, 2015) entre outros estudiosos. Metodologicamente se procedeu a coleta do *corpus* por meio de um recorte dos léxicos em guarani, compilados em um glossário e posterior categorização, tomou-se como critério de seleção a frequência e o tipo de ocorrência do léxico. Os resultados indicam que a escolha do léxico reflete, na maioria das vezes, o caráter subjetivo do falante e pela seleção e manifestação do léxico as pessoas podem construir e reconstruir sua identidade linguística assim como também cultural.

1 Doutoranda em Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: paredesmorenolily@gmail.com

2 Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professor Associado IV da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atuando nos cursos de graduação e de pós-graduação Estudos de Linguagens, com pós-doutorado pela USP (2013) e pela UNICAMP (2016). E-mail: rogerio.v.ferreira@ufms.br

CC BY NC SA

Palavras-Chave: Construção lexical; Léxico guarani; Identidade cultural guarani; Universidade indígena.

ABSTRACT: The present article is part of a master's research focused on the study of written production in Guarani in a spanish-speaking context at the Indigenous University UNIBOL - Bolivia; this paper aims to analyze the guarani lexicon used in narratives written in Castilian. Through a semantic lexical analysis, we try to focus on the possible criteria by which certain lexical constructions in guarani appear in narratives that are predominantly written in spanish, as well as on their possible meanings. This paper focuses on the issue that subjects construct their historical, cultural, and linguistic identity through discourse and socio-discursive practices, and through the selection of their lexical repertoire. The theoretical underpinning of the study centered on discussions of lexicon concepts (BIDERMAN, 2001), (POLGUÊRE, 2018), word and types of words (ISQUERDO and OLIVEIRA, 1998), and their relation to the culture and identity of speakers (MATORÉ, 1953), (SEABRA, 2015), (SAPIR, 1969) among other experts. Methodologically, the corpus was collected by cutting out the lexicons in guarani, through a glossary and subsequent categorization, the selection criteria being the frequency and type of occurrence of the lexicon. The results indicate that the choice of lexicon mostly reflects the subjective character of the speaker and by the selection and manifestation of the lexicon people can construct and reconstruct their linguistic identity as well as their cultural identity.

Keywords: Lexical construction; Guarani lexicon; Guarani cultural identity; Indigenous university.

1 INTRODUÇÃO

Parte da história dos povos indígenas, de nosso continente, tem a ver com o contato pós-colonial. Não se pode negar que parte dessa história, ainda hoje, pode ser manifestada nos comportamentos dos indígenas. Muito, do que hoje se conhece nas comunidades, formam parte do legado pós-contato com os europeus, por exemplo, é inegável o aporte que deixaram os missionários europeus para alguns dos povos indígenas do nosso continente, sobretudo se queremos falar sobre a produção pedagógica que desenvolveram, com a intenção de evangelizar os indígenas.

Um dos frutos do pós-contato tem a ver com as primeiras experiências de alguns povos indígenas com a escrita, o que se procura aqui é lembrar que essa experiência até nos dias de hoje continua em constante construção e desenvolvimento, desta vez focalizado nas produções nas próprias línguas nativas, pelos próprios falantes, como forma de resistência em contextos na qual predominam línguas de maiores domínios, como podem ser o espanhol e o português. Nesses contextos, nos quais a escolha de um léxico ou outro pode marcar uma diferença destacável.

Este estudo se focaliza na escolha lexical dos indígenas e, em especial, aquelas palavras que traspassaram geração por geração, seja de forma oral ou escrita. Para lembrar isso é importante mencionar, por exemplo, "a trilogia constituída por gramática, dicionário e catecismo, conforme exemplificam as muitas obras publicadas em distintas línguas europeias entre os séculos XVI e XVIII" (GONÇALVES e MURAKAWA,

2010, p. 213). Embora não nos aprofundamos com rigor nessa trilogia, mas sim nas descrições do léxico que aparece nos contos e relatos escritos, preferencialmente, em língua castelhana, no seu corpus aparecem itens lexicais de variantes da família linguística tupi-guarani, falada na Bolívia. São contos que chegaram até nós, devido aos processos de alfabetização dos missionários e que agora continuam seguidos por trabalhos realizados por indígenas. Nessas narrações, os guarani trazem uma descrição da sua cultura, suas costumes e seu entorno que se vem refletidos na seleção do seu repertório lexical, e que através deste trabalho, podem ser parcialmente categorizados, analisados e estudados à luz dos princípios da lexicologia, processos de formação de palavras, e semântica lexical.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: primeiramente apresentam-se as fundamentações teóricas acerca do léxico por diversos autores, com a intenção de estabelecer como se comporta o léxico dentro da sociedade e ao mesmo tempo como apresenta uma correlação com a questão cultural e identitária do falante. Posteriormente, apresenta-se a metodologia e a descrição do processo de seleção do *corpus* e a fonte de onde foi extraído esse corpus. Em seguida, na terceira seção, faz-se uma breve descrição e análise do corpus, e seus respectivos equivalentes na língua castelhana e portuguesa; finalmente, na quarta seção, são apresentadas algumas considerações finais a respeito dos possíveis critérios que foram contemplados para a seleção e usos dessas lexias em guarani.

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho analisa um recorte extraído do livro titulado *Mbarea*, que significa "*convite*" em guarani, (um caderno de investigação da cultura guarani) com o objetivo de fazer uma análise de caráter semântico lexical dos itens que figuram nos contos, assim como descrever por meio de um recorte de um glossário em guarani, a seleção lexical que se realiza nesse caderno de investigação guarani, a significação dessas lexias e estabelecer seus equivalentes nas línguas castelhana e portuguesa.

2 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO LÉXICO EM GUARANI

O corpus foi escolhido de acordo com a frequência em que aparecem algumas palavras[3], a maneira em que aparecem certos tipos de palavras, tomando em conta a presença de algumas figuras de linguagem como as onomatopeias, característica frequente nas línguas indígenas, assim também serão analisadas a polissemia e o uso da duplicidade da alguns léxicos. No caderno de onde foi extraído o glossário de léxicos em guarani, há palavras que aparecem em guarani, dentro de narrativas escritas em Castelhano; elas serão analisadas segundo as teorias que fundamentam este estudo; são narrativas que mostra claramente um processo de *(trans)linguagem*[4], tal processo é atual entre muitos povos . Apesar disso, essa não será a perspectiva teórica abordada nesse estudo, mas sim à luz das teorias lexicológicas e conceptualizações sobre cultura e identidade.

3 Segundo POLGUÊRE (2016; p. 52) a *forma de palavra* é um signo linguístico dotado das duas seguintes propriedades; a) possui uma certa autonomia de funcionamento; b) Possui uma certa coesão interna.

4 BAKER (2011, p. 288) define a *Translinguagem* como os processos de construção de sentido, entendimento aprofundado, formação de experiências e ganho de conhecimentos por meio do uso de duas línguas.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 66 - 79 | set/dez 2021

A obra *Cuadernos de Investigación de la Cultura Guaraní*, escrita pelo guarani Elio Ortiz García, põe em manifesto não só o fenômeno em tendência da (*trans) linguagem* dentro dos povos indígenas, como também de que forma se configuram tais tendências no desenvolvimento cultural e identitário desse povo. Por meio de uma análise bibliográfica focada nos estudos da lexicologia e análise semântico lexical podemos recorrer para identificar e destacar a língua originária, como uma forma de resistência e fortalecimento da sua cultura através da seleção e utilização do léxico em guarani dentro de uma contextualização cada vez mais castelhanizada. E este estudo adquire importância se levar em consideração que a seleção de certas palavras[5] pode refletir de maneira clara e evidente a cultura[6] de um povo, assim como, também, o fortalecimento da identidade e a personalidade do falante como nos disse Sapir:

> Diz que quando um homem fala é porque deseja comunicar qualquer coisa. Evidentemente não é bem assim. Em regra ele pretende, com efeito, transmitir qualquer coisa, mas o que realmente comunica pode ser sensivelmente diferente do que se dispor a dizer. Não raro formamos um juízo do que ele é pelo que ele não diz, e é prova de bom senso não deixarmos limitar em nosso juízo pelo conteúdo explícito da fala. É preciso ler nas entrelinhas, mesmo quando não são as de uma folha de papel escrito. (SAPIR; 1969, p. 63,64).

Pensando sobre essa questão da análise de Sapir em relação à seleção de um determinado léxico, podemos decifrar que sempre existe todo um processo por trás de cada seleção lexical numa determinada língua que pretende transmitir alguma coisa e que é própria do falante, é uma construção semântica que não só se limita na hora de manifestar o que se deseja comunicar através da fala, mas sim desde antes, uma vez que a seleção do próprio léxico em si, já carrega significações.

3 APROXIMAÇÕES ACERCA DO LÉXICO, CULTURA E IDENTIDADE

De acordo com Polguère (2016, p. 24) "a língua é a nossa ferramenta de comunicação privilegiada", ela por sua vez, encontra sua atualização na fala, por conseguinte, é a primeira forma de atualização da língua. Entretanto, isso não significa que seja esquecida a parte escrita. Sabe-se muito bem que as línguas são por natureza oral e que isso pode ser percebido quando entendemos que não nos expressamos da mesma forma no escrito e no oral, que as escolhas lexicais e gramaticais que decidimos fazer podem variar segundo o modo de comunicação utilizado (POLGUÈRE, 2016). Sendo assim, pode-se entender que a seleção de determinado léxico corresponde a processos que acontecem

5 "O termo *palavra* é, pois, de emprego arriscado em Lexicologia. Quando se trata do léxico, seria preciso ao menos, ter o cuidado de especificar em que sentido estamos empregando -*palavra*-. Para evitar qualquer confusão, não utilizamos jamais palavra como termo linguístico técnico, preferindo recorrer a um sistema bastante rico, mas indispensável, de termos específicos: *lexia, forma de palavra, lexema, locução e vocábulo*" (POLGUÊRE, 2018, p. 51).

6 Cita original: Risager (2007) there is neither an "essentialist language- duality, nor a radical distinction between the two (languaculture), but a "close connection, an interdependence, a complex relationship between language and culture" (p. 163). Risager (2007) propôs o conceito de '*languaculture*' para sugerir que não há nem uma "dualidade linguístico-cultural essencialista" nem uma distinção radical entre os dois, mas uma "conexão estreita, uma interdependência, uma relação complexa entre língua e cultura"(Tradução própria).

antes, durante e depois do ato comunicativo. Mas antes que nada determinaremos o que se entende por léxico[7].

Segundo Biderman (2001, p. 13). "o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo" é graças ao léxico que podemos ordenar a nossa realidade no universo, que podemos nomear o que nos rodeia e podemos entender o nosso entorno. Para a autora "as palavras são nada mais que rótulos, através dos quais o homem interage cognitivamente com o seu meio".

No mesmo viés Isquerdo e Oliveira, definem o léxico como;

> [...]saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural. Na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ser o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade. Em vista disso, o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. (ISQUERDO e OLIVEIRA,1998, p. 07)

As autoras nos mostram que a seleção lexical ou o universo lexical de um grupo sintetiza a maneira de ver a realidade e a forma como o mundo desses falantes está conformado, com o léxico se pode definir a realidade do mundo como também os fatos da cultura. (ISQUERDO e OLIVEIRA, 1998). Por sua vez, Matoré nos diz também que "o léxico é o testemunho de uma sociedade, de uma época *mots-témoins* (MATORÉ, 1953, p. 62) e, portanto, é um fato social.

Dessa forma, partindo do princípio de que a língua se evidencia como parte da cultura de um povo, entende-se o papel essencial do léxico e seu comportamento como transmissor e testemunha de uma cultura, e ao mesmo tempo comporta-se como porta-voz da identidade do indivíduo que a conhece. Sendo assim, considera-se claramente a dimensão social da língua, e podemos ver no léxico, o patrimônio cultural de uma comunidade, como é afirmado por Seabra;

> [...] Transmitidos de geração a geração como signos operacionais, e através dos nomes que o homem exerce a sua capacidade de exprimir sentimentos e ideias, de cristalizar conceitos. Assim, o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, se considerado testemunho de uma época, mots-témoins (SEABRA, 2015, p. 73).

Partindo do ponto de vista de Oswald (1986), "uma cultura são os modelos de conduta aprendida e compartilhada, caraterísticas de uma determinada comunidade" Para o autor, não nascemos com uma cultura, mas sim com a habilidade de adquiri-la por diversos meios, como a imitação e observação, porque ela é aprendida e transmitida de geração em geração, como destaca Seabra (2015). Este fato é possível mediante a comunicação linguística, pois é através da linguagem que se transmite essa herança,

7 Tecnicamente Polguère (2016, p. 100) nos diz que "o léxico de uma língua é a entidade teórica que corresponde ao conjunto das lexias dessa língua".

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 66 – 79 | set/dez 2021

e pela seleção lexical que o falante se identifica, como é definido por Isquerdo (2016) ao dizer que "a história da língua acompanha a marcha da história do povo que a fala", (ISQUERDO, 2006, p. 447). Assim, segundo a autora, entender e discutir os critérios da seleção lexical que tiveram certos grupos implica tomar em conta seus aspectos históricos e socioculturais, sendo que "a língua funciona também como forma de identidade de um grupo, já que o vocabulário atualizado por um indivíduo evidencia marcas socioculturais do grupo a que pertence ou onde nasceu"[8].

Dessa forma podemos ter noção das características desse povo, dessa cultura, que pode ser refletido no léxico. Essa afirmação é sustentada, também, por Edward Sapir quando argumenta:

> O léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a tenção da comunidade; e, por isso, se houvesse à nossa disposição um tesouro assim cabal da língua de uma dada tribo, poderíamos daí inferir, em grande parte, o caráter do ambiente físico e as características culturais do povo considerado. (SAPIR, 1969, p.45).

Sendo assim, através do léxico que um determinado povo utiliza, podemos inferir o ambiente e as características dessa comunidade, e neste trabalho se busca justamente entender, descrever e analisar a seleção lexical em guarani, num livro de seleção de contos e histórias sobre o povo guarani, que estão escritos predominantemente em castelhano, mas no seu corpo narrativo aparecem palavras em língua indígena. O estudo foca-se no léxico escrito em guarani, para estabelecer quais podem ser as caraterísticas dominantes nessa lista de palavras e quais podem ser suas implicações e significados.

4 METODOLOGIA

Para fazer a categorização e análises do glossário[9] extraído do *Cuaderno de investigación de la Cultura Guarani (CICG)*, seguiram-se os seguintes critérios metodológicos:

a) Levantamento do léxico em guarani encontrado em cinco narrações entre contos e relatos do CICG;

b) Levantamento e recorte do glossário guarani e categorizá-lo pela frequência, significação e pela estruturação do léxico.

c) Composição do quadro comparativo entre o léxico guarani selecionado com seus equivalentes em castelhano e português.

8 Ibiden

9 Para a definição de *Glossário* usamos a teoria segundo HAENSCH, Günther (1997; p.46, 47) e define como: "um repertorio o listado, generalmente no muy extenso, de palabras que pertenecen a un subconjunto del léxico, por ejemplo, terminologias técnicas, palabras coloquiales o jergales. El término glosario indica, em este caso, que la colección de vocablos en cuestión no pretende ser ni exhaustiva ni sistemática". "um repertório ou lista, geralmente não muito extensa, de palavras pertencentes a um subconjunto do léxico, por exemplo, terminologias técnicas, palavras coloquiais ou jersais. O termo glossário indica, neste caso, que a coleção de palavras em questão não é nem exaustiva nem sistemática" (Tradução própria).

Explicita-se, a continuação, os critérios tomados em conta para o levantamento do léxico em guarani que aparecem no CICG, pertencentes a relatos[10] e pequenos contos[11] do escritor indígena guarani Elio Ortiz García, que foi publicado no ano 2014 pela APG[12]- Teko Guarani, na cidade de Camiri, Bolívia. A escolha desta obra como fonte para a seleção das unidades lexicais aqui examinadas pautou-se no fato de ele registrar um recorte de vocabulário próprio dos grupos indígenas Ava, Izoceño e Simba variantes da família linguística tupi-guarani, que atualmente são faladas na Bolívia.

Na obra, torna-se relevante e inovador o fato de que é uma das primeiras publicações feitas por um falante nativo guarani, é visto como uma nova perspectiva de fortalecimento da cultura e sua língua desse povo. Abandonando assim a sensação de negatividade e perda dos valores ancestrais indígenas, deslocados pelo uso majoritário da língua castelhana como são abordados pelos estudos de historiadores, antropólogos e linguistas que se aventuram querer estudar os guaranis nesta parte da Bolívia.

Na obra de Ortiz se mostra uma admiração do passado do seu povo, mas com a firme intenção de amalgamar com o futuro através da preservação e fortalecimento da língua indígena, fato que é percebido pela seleção do léxico indígena no meio das histórias escritas em castelhano.

O critério utilizado foi o de levantar unicamente as palavras em guarani encontradas, segundo a frequência nas quais aparecem nos contos e relatos, posteriormente se prosseguiu a separar os grupos de palavras segundo a função que realizam essas palavras nas narrativas e pelos significados que elas representam dentro da cultura guarani.

Considera-se importante mencionar que em alguns contos não apareciam simplesmente léxicos isolados, e sim que se visualizou conjuntos de frases dispersas escritas inteiramente em guarani, desta vez a língua indígena aparecia dentro das histórias de maneira mais frequente, e isto chamou a nossa atenção pelo fato de aparecer nos últimos contos, dando a uma sensação de evolução e confiança por parte do autor em se adentrar mais na escritura na própria língua indígena.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Como mencionado, os itens foram selecionados pela frequência das *formas de palavra*, pela significação dessas palavras, e pela repetição ou reduplicação das unidades de palavras. Estes serão os critérios que servirão de auxílio para estabelecer as categorias que separam os grupos de palavras e que através de esses grupos se reflete

10 Significado de Relato: substantivo masculino Ação ou efeito de relatar. Narração, descrição, explanação ou explicação feita oralmente sobre uma situação ou acontecimento: relato de experiência. Etimologia (origem da palavra *relato*). Do latim *relatus* (https://www.dicio.com.br/houaiss/ consultado as 16:11 do 11/11/2019).

11 Significado de Conto: Gênero de prosa de ficção. Narrativa folclórica; história mentirosa. Narrativa ficcional breve; historieta, estória; conto popular. Narrativa breve, escrita ou falada, com uma ação e poucos personagens. (https://www.dicio.com.br/houaiss/ consultado as 16:20 do 11/11/2019).

12 APG, siglas de Asamblea del Pueblo Guaraní.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 66 – 79 | set/dez 2021

o caráter sócio-histórico e cultural do povo guarani; e como esses mesmos critérios são transfigurados na escrita da língua, neste caso do guarani que continua sendo essencialmente de caráter oral, mas que está em viés da normalização da sua escrita através de este tipo de narrativas.

1.1. REDUPLICAÇÃO LEXICAL EM GUARANI

A língua guarani é essencialmente oral, e por essa caraterística, ainda predominante, recorre a uma estratégia linguística que já forma parte do seu repertório linguístico e tem bastante importância dentro do seu acervo lexical, que é a reduplicação de palavras. Este tipo de estratégia é utilizado como nos diz Caurey e Ortiz (2011) para ressignificar, asseverar, ou acentuar conceitos ou também fazer totalmente o contrário, diminuir ou negar palavras.

Na tabela seguinte podemos ver alguns exemplos de duplicidade lexical em guarani e suas possíveis equivalências nas línguas castelhana e portuguesa. Lembrando que este tipo de estratégias linguísticas é predominantemente de algumas culturas indígenas, muitas de essas formas de palavras não chegam a ter um equivalente nas línguas castelhanas e portuguesa, em alguns casos só terão aproximações. Nesse sentido, apresentamos algumas explicações sobre a mudança de significado quando aparecem essas duplicidades.

Tabela 01

Lexia em guarani	Equivalente em castelhano	Equivalente em português
Ara aré. Ara aré	(Ara)Día aré (día pasado)	Dia
Quiri-quiripa	Árbol pequeño	
Mburu/ mburu	Marcha/ caminar/andar (onomatopeya)	Marcha/ caminhar
Tero-tero	Persona con los ojos grandes	
Yubanga-banga	jugarreta	brincadeira
Reve reve	Indica posición/lugar	Indica lugar
Epuka puka	Reír / carcajada	Risada/gargalhada
Aña-Aña	Alma/ espíritu del más allá	Alma/ espírito de um antepassado
Toro-toro	Toro; el macho de la vaca	Toro, gado macho
Guasu-guasu	Venado/urina/ciervo	Veado/cervo
Yagua-yagua	Tigre/felino salvaje	Onça
Kuchi-kuchi	Cerdo/puerco/chancho	Suíno
Tuyuyú	Garza	Garça/ Tuiuiu

Fonte: Elaboração própria.

Como recurso linguístico, a duplicidade de palavras nas línguas indígenas é muito frequente. Caurey e Ortiz (2011) aclaram que a reduplicação é um recurso linguístico bastante recorrente e importante na língua guarani, graças a esse recurso muitas vezes a língua adquire novas acepções e forma o superlativo de algumas palavras. Por outro lado, é importante explicar que essas reduplicações de palavras podem ter várias significações, dependendo do contexto em que seja utilizada e a situação com quem se esteja utilizando essa forma de palavra. Por exemplo, as palavras *toro-toro, aña-aña, guasu-guasu, yagua-yagua, kuchi-kuchi* são palavras que reduplicadas

formam parte do acervo lexical e folclórico do *Arete Guasu* (festa grande), mas essas duplicidades não são utilizadas nas conversações cotidianas, não são frequentes no dia a dia dos falantes. Elas só aparecem de forma simples, como Toro, guasu, yagua, kuchi, aña, cujos significados foram expostos na tabela acima.

As palavras *Ara-are, Ara-are* são utilizadas como cantos de guerra que tem como principal função fortalecer o espírito dos guerreiros guarani, e afastar o medo e a preocupação da guerra. De maneira isolada, a palavra *Ara* significa 'dia' e *Are* faz referência ao passado, que não necessariamente é ontem, palavra conhecida por nós.

Em outros casos a reduplicação pode mudar o significado dessa forma de palavras, por exemplo a palavra *Aña* de forma isolada, significa demônio, mas quando ela aparece em duplicidade, *Aña Aña* ela significa alma, ser espiritual, conferindo dessa forma nova acepção como foi dito por Caurey e Ortiz (2011). Da mesma forma ocorre com a palavra *Yubanga-banga*, que significa 'brincadeira sem importância'; contudo, quando se fala apenas *yubanga* quer disser 'jogo'. É importante aclarar que mais estudos podem ser feitos ao respeito da duplicidade das palavras em guarani, para esse artigo foi feito um recorte mínimo de todo o acervo lexical recolhido.

1.2. SELEÇÃO DO LÉXICO PELO AMBIENTE

Nesta seção é abordado como se comporta o léxico ou como as palavras são selecionadas segundo o contexto ou ambiente em que ela é utilizada. Dentro das cinco narrativas analisadas pode-se observar que na cultura guarani existe preferência pelo uso de palavras que fazem referência a animais específicos, sejam domésticos ou selvagens. Isso é percebido pela seleção lexical para nomear frequentemente a um grupo de animais mais do que a outros, dentro de suas narrativas.

Como exemplo, aparecem os seguintes animais, que foram selecionados pela frequência em que eles aparecem em guarani.

Tabela 02

Léxico em guarani	Equivalente em castelhano	Equivalente em português
Anguya	Ratón	Rato
Guɨra	Ave/ pájaro	Ave/pássaro
Kere- kere	loro	Papagaio
guaka	Vaca	Vaca
Tüka	Tucán	Tucano
Tatu	Armadillo/tatu	
Tuyuyú	Tuyuyú/garza	Tuiuiú/jaburú
Toro	Toro	toro
Guasu	Venado/Urina	Viado
Yagua	Tigre	Onça
Kuchi	Chancho/cerdo/cuchi	Suino
kɨyu	Grillo	Grilo
Guäpi	Buitre	Abutre/urubú

Fonte: Elaboração própria.

A seleção lexical para nomear certos animais em guarani reflete a frequência do

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 66 – 79 | set/dez 2021

contato com esses animais dos próprios habitantes dessa comunidade, deixando clara evidência que fazem parte do seu cotidiano. Como bem pode ser explicado pelo teórico Edward Sapir quando diz:

> A rigor, é claro, porém, que o ambiente físico só se reflete na língua na medida em que atuaram sobre ele as forças sociais. A mera existência, por exemplo, de uma espécie animal no ambiente físico de um povo não basta para fazer surgir um símbolo linguístico correspondente. É preciso que o animal seja conhecido pelos membros do grupo em geral e que eles tenham nele algum interesse, por mínimo que seja, antes da língua da comunidade ser levada a reportar-se a esse elemento particular físico. (SAPIR, 1969, p.45).

Segundo Sapir, a criação de uma acepção para uma determinada coisa ou criatura deve fazer parte da cotidianidade da comunidade linguística de quem se trata. É a habitualidade ou frequência no ambiente com aquele objeto que fará com que os falantes sintam a necessidade de nomeá-lo ou destinar um lema ou lemas específicos. Dessa forma, o desenvolvimento do léxico está fortemente ligado ao ambiente dos falantes de uma determinada língua.

Por outro lado, também existe a preferência por certas palavras que carregam mais do que simples equivalências ou conceitos, carregam história e refletem muitas vezes o caminho percorrido pela cultura que a utiliza. A frequência de uso de uma determinada lexia, seja ela de modo oral ou escrito, demonstra a preferência ativa dessa palavra pelo seu usuário ou o que se chamaria como *palavra testemunho*, porque ela representa elementos significativos dentro do léxico de cada comunidade de falantes. Nesse caso, dentro da cultura guarani percebe-se o uso de alguns léxicos com mais frequência que outros, como, por exemplo, a palavra que se refere ao milho, ou qualquer extensão que este lema possa representar dentro dessa cultura. Para explicar mais sobre a extensão desse tipo de palavra nos sustentaremos na teoria dos campos semânticos como resultado do encadeamento do léxico em redes semânticas, que são denominadas por Biderman como "memória léxica" (BIDERMAN, 1981, p.139).

Segundo a autora, para estabelecer essas redes de ligações entre os lexemas, há dois fatores básicos a serem considerados: "a) a maior ou menor frequência das palavras no uso linguístico, b) o encadeamento de sentido e forma segundo um modelo paradigmático." (Op. Cit.).

Esse posicionamento nos leva a identificar o que a própria Biderman chama de "*palavras nucleares*[13]", que são aquelas palavras mais frequentes dentre as palavras de conteúdo léxico. Como o que sucede com a palavra *avatí* ('maíz' em espanhol e 'milho' em português.) dentro do léxico dos guaranis, e não só dos guaranis da Bolívia e seus respectivos dialetos, mas também nas outras variantes que pertencem à família linguística tupi-guarani, espalhadas no nosso continente. A palavra *avatí* é tão frequente que se considera um dos léxicos mais citados em contos, mitos e relatos da cultura guarani. A própria palavra tem um valor sociocultural importantíssimo, porque ela

13 Para uma compreensão teórica mais clara sobre *palavras nucleares*, pode-se visitar Biderman (1981); A estrutura mental do léxico. In: *Estudos de Filologia e Lingüística*, São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1981, p. 131-145.

demarca, inclusive, as possibilidades socioeconômicas dos guaranis, pode determinar o *Tëta jembiu katu vae* (o povo com muito alimento, povo rico).

Exemplificando com mais profundidade a importância do item lexical *avati;* percebe-se nas histórias que ter abundância de *avati* 'milho', dentro dos guaranis, aumenta as possibilidades de entregar as donzelas para se casarem, porque se considera que não passará fome. O milho chega a ser, inclusive, mais importante que a carne dentro da dieta guarani. As mães sempre questionam os pretendentes e quando preocupadas dizem: *Soo it rämbae jou oiko cheray kurine*, (*sin atikui, Sin achi*[14]) 'não deixe que minha filha se canse de comer só carne, sem seu milho e seu achi[15]'.

Os guarani das variantes dialetais izoceña, ava e simba da Bolívia, reconhecem como dez tipos de milho, cada um tem um significado e objetivo específico e também um preparado particular dentro da dieta dos guaranis para cada tipo de *avati*.

1.3. LÉXICO COMO TESTEMUNHO DA COMUNIDADE

Tabela 03: Exemplos do léxico *Avati*

Exemplo da palavra Avati	Em castelhano	Em português
Avatiü	Maíz negro	Sem equivalentes
Avatitɨ	Maíz blanco	Milho de canjica
Avati pïta	Maíz colorado	Milho
Avati para	Maíz de vários colores	Sem equivalente
Avati tätambae	Maíz blando/ tierno	Milho
Avati äta	Maíz para palomitas	Milho para pipocas
Avati esakä	Maíz perla	Milho
Avatiyu	Maíz amarilho	Milho verde
Avati jäi guasu vae	Maíz de granos grandes	Sem equivalente
Avatikï	Choclo	Milho em espiga
Avati Aparagua	Maíz para pipoca	Milho para pipoca
Avati käguirä	Maíz para la chicha	Milho
Avati kaguɨyɨrä	Maíz para la aloja (bebida dulce hecha a base de maíz)	milho
Avati Apeyu	Maiz sarazo, casi maduro	Milho que não é verde nem maduro.
Avati piriri	Maiz tostado	Milho preparado com óleo, mas que não chega a ser estourado os grãos.

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, podemos ver que existem palavras dentro da cultura guarani que os caracterizam, convertendo-se como sua marca autóctone, ou também como testemunha de sua comunidade linguística, ressaltando o que já afirmaram Matoré (1953) ao dizer que o léxico é testemunha de uma sociedade, de uma época e que fora da sociedade a linguagem não encontra expressão.

De igual forma, o caráter subjetivo do falante sempre estará presente na hora da manifestação da palavra ou no momento da comunicação. O léxico carrega a história

14 Achi é um preparado feito de farinha de milho, que geralmente acompanha a alimentação dos guarani.

15 Achi; palavra em guarani que faz referência a um tipo de alimento com base ao milho, parecido com a polenta, mas que pode ser consumido seco. Não se tem uma aproximação exata no português.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 66 – 79 | set/dez 2021

da cultura e tradições dos seus falantes, mas também ela percorre a história junto a eles, como apontam Chamorro e Martins (2018):

> Cada língua humana é um sistema único de comunicação e expressão das experiências histórico-culturais e cosmológico-simbólicas da comunidade que a fala e, portanto, o legado mais autêntico da ecologia de uma sociedade humana. (CHAMORRO e MARTINS, 2018 p. 743).

As autoras colocam novamente em evidência o suporte histórico-cultural que carrega a língua e que forma parte de cada falante.

Finalmente, neste estudo considera-se importante mencionar que foi possível observar um fenômeno linguístico muito recorrente em guarani, que é o léxico de caráter onomatopaicos, que também aparece com maior frequência e foram exemplificados, mas não foram incorporados em sua totalidade neste trabalho, nem categorizados devido à extensão limitada e outros fatores que nos impediram de colocá-los nessa análise, mas que têm sido bastante significativos, considerando o fato que o guarani que se fala na Bolívia ainda é uma língua preferentemente oral, no qual as onomatopeias desenvolvem um papel importante no léxico, criando novos significados para a própria língua, e seus falantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos exemplos aqui apresentados mostra-nos, de forma parcial, mas muito clara, as relações existentes entre sociedade, cultura e tradição e que a língua é o elo entre elas, uma vez que ela constitui um elemento fundamental de representação, igualmente na sociedade como na cultura. O caráter complexo e heterogêneo da língua faz com que sua forma de representatividade, também seja mutável e variável segundo o contexto pelo qual a língua se manifesta. O léxico de uma comunidade linguística carrega suas crenças, ideologias, suas cosmovisões e suas formas de expressar a realidade de seus falantes, e que essa atividade pode ser transmitida de geração para geração, tudo graças à língua, seja esta de forma oral ou escrita, deixando novamente em evidência que a língua é o espelho da sociedade. Em palavras mais simples; *o léxico é o testemunho de um povo.*

REFERÊNCIAS

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism**, Bristol, UK: Multilingual Matters, v. 5, 2011.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo **Teoria linguística.** Teoria lexical e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____ Dimensões da palavra. **Filologia e linguística portuguesa.** n. 2, 1998.

_____ Conceito linguístico de palavra. In: **Palavra.** n. 5, Rio de Janeiro: Grypho, 1999.

_____ A estruturação mental do léxico. In: **Estudos de Filologia e Linguística**, São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1981.

CORREIA, Margarita. **Para a compreensão do conceito de 'empréstimo interno'**: primeira abordagem. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José B. (Orgs.). **As Ciências do Léxico.** Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. IV. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

CHAMORRO, Graciela; COMBÈS, Isabelle. **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul**; História, cultura e transformações sociais. UFGD Editora. 2018

GONÇALVES, Maria Filomena; MURAKAWA, Clotilde de Almeida; **Paralexicografia em Relatos de viagem do Século XVI**: Os Tratados Da Terra e Gente Do Brasil Do Pe. Fernão Carmim. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José B. (Orgs.). **As Ciências do Léxico.** Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. IV. Campo Grande: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

HAENSCH, Günther **et. al. La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica.** Madrid: Gredos, 1982.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **Léxico em tempo e espaço**: a questão dos regionalismos. In: MARIN, Jérri ROBERTO; VASCONCELOS, Cláudio Alves. **História, região e identidades.** Campo Grande: Editora da UFMS. 2003.

_____ **Normas lexicais no português do Brasil e desafios para a lexicografia brasileira**. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Orgs.) **Múltiplas Perspectivas em Linguística**. Uberlândia. EDUFU, 2008.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **Achegas para a discussão do conceito de regionalismos no português do Brasil**. **Alfa**, São Paulo, 50 (2): 9-24, 2006. Disponível em: http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1408.

MATORÉ, George. **La méthode en lexicologie**. Paris: Marcel Didier, 1953.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. **António de Morais Silva**: lexicógrafo da língua portuguesa. Araraquara/SP: FCL/UNESP e Cultura Acadêmica Editora, 2006.

RISAGER, K; **Language and Culture Pedagogy**. The Routhedge Handbook of English Language Teaching. Edited by Graham Hall. 2007.

ORTIZ, García Elio; **Cuaderno de investigación de la cultura guaraní**. Tomo 1; "Mmbarea-Invitación"; Editor P. Ivan Nasini. Camiri Bolivia. 2014.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 66 – 79 | set/dez 2021

OLIVEIRA, Ana Maria P. Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998.

ORTIZ, Elio; CAUREY, Elías: **DICCIONARIO etimológico y etnográfico de la lengua guaraní hablada en Bolivia, (guaraní-español).** Territorio Guaraní Bolivia; Fundación Xavier Albó, 2011.

POLGUÊRE, Alain. **Lexicologia e Semântica Lexical**: Noções fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Livraria Acadêmica. Rio de Janeiro, 1969.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; **"Língua, Cultura, Léxico**". In: Sobral, Gilberto Nazareno Telles; Lopes, Norma da Silva; Ramos, Jânia Martins. Linguagem, Sociedade e Discurso. São Paulo: Blucher. 2015.

WEBSITE. Consultado. (https://www.dicio.com.br/houaiss/ consultado as 16:11 do 11/11/2019).

RECEBIDO: 05/07/2021
ACEITO: 16/03/2022

CC BY NC SA